

HEBDOMADARIO DE CARICATURAS

ESPECTACULOS LITTERATURA

PROPRIETARIO
R. BORDALLO PINHEIRO

REDACTORES. VARIOS

LISBOA
40 RÉIS

CORRESPONDENCIA
A C. SIMÕES AFRA & C.^A

112, RUA DO OURO, 114

PROVINCIAS
45 RÉIS



Os artigos e correspondencias, depois de submettidos a censura da redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

A ROSA DE SETE FOLHAS



grosso nem fino.

em me prégario, que eu não creio, bem se esfalfarão a querer provar-me, que não é esta a magica mais apparatus *menos* espirituosa, mais rendosa e *menos* engenhosa que se tem visto. Olhem lá se eu digo que sim.

Que?... Um doce lhes dou eu, dou-lhes um doce se conseguirem provar-m'o.

Escusão de cançar-se, que o não conseguem.

Olhem:—scenario e vestuario difficilmente o verão de mais effeito, nem de mais bom gosto.

Pelo que loca a espirito... —O' Aristides, com franquesa, tu és bom moço, tu és *fino* não és grosso, mas espirito na tua Rosa não o ha lá nem

Aristides, meu Aristides
Minha joia, meu author,
Onde pára na tua peça
Da fina graça o sabor?

Anda provavelmente perdido pelos mesmos sitios por onde vagueia a estas horas a medição d'estes versos. O' Aristides, tu a compôr magicas e eu a fazer versos... quem quizer que ponha o resto.

Ainda assim, meu Aristides eu não desisto de votar te ao ostracismo *tibi quoque* enquanto tu nos não appareceres em cousa melhor que fagas.

Podes e deves, não te digo mais nada.

Frondoni! maestro! as complicadas engrenagens do duetto do primeiro acto vieram supprir o engenho que a peça não tem.

E já agora de caninho:—por que havias tu sacrificar o teu habitual bom gosto ao desejo de mostrar de quantas difficuldades guturales são capazes Florinda e Anna Pereira?
Resta provar que a peça dá *chi chi*. Aqui, tem a palavra o nosso Moura. É um gosto ver e admirar a pericia e a graça com que o habil camaroteiro vai passando os bilhetinhos para a mão dos frequentes, e o dinheira, para os cofres da empreza. Quem negar que a peça dá dinheira arrisca-se a ser alvo da *espingarda capadeira* do sr. Luiz Paes, e Francisco Palha, sem duvida com o intuito de evitar alguma desgraça, presta-se de certo a dar testemunho do que fica dito.

Em resultado:—a peça tem agradado?—Parabéns á empreza e ao nosso Aristides.—A peça tem cousas boas, tem cousas más?—
—Então que querem?— Sahem assim as gracinhas do nosso Aristides

A peça dá dinheiro a montes?
—Bemdito e louvado seja o nosso Aristides!

A Francisco Palha, ao generalissimo dos empresarios preteritos e futuros, a esse homem feliz que tem o dom de arrastar as multidões, seria que fascina com seus encantamentos este publico, caprichoso, sequioso de novidades, como Ullyses foi amante d'aventuras, a Francisco Palha, que tem a habilidade de atrahir ao seu theatro frequentadores, que o ajudem como oons nauas a marcar aquella immensa não em que elle conduz a arte lá para as regiões da *Cambothota*, a esse capifão destemido, emprehendedor, ousado, bradamos nós d' aqui: *deante!* ávante, que se a arte resiste á morte, vocês são tres, tu, theatro e o Aristides!

Avante! Francisco, em visualidades e transformações já de ha muito ninguem te pôe o pé adiante!

Tu transformaste o palco scenico em arena de gymnastas! maravilha!

Tu reduziste os melhores dos nossos actores a pelotiqueiros de feira, a palhaços de cavallinhos!—*Lá!*

Tu consentiste que um actor já distincto se encarregasse de imitar o cão, até na *fidelidade* com que reproduz certos movimentos caninos junto do sexo da liga, e das orelhas faradas, como diz Jericho.

Mil applausos! Exulta a decencia — triumphá a novidade! Thalia trocou a mascara pela maromba, a arte foi reduzida a uma pelotica! Esta é a tua apothose, ó Francisco!

(*Grande de Balle*)



OS BOCADINHOS BONS DA GRÃ-DUQUEZA

(Aria—*General sem temer a guerra, etc.*)



Disse a *Borradeira á Rosa*
Das sete folhas,
Já não prestas, de rançosa,
Nem para rolhas,
Mestre Palha em pasmaceira
Põe-se a scismar;
E sae-se com esta asneira
Depois de pensar:

«Zás, pif, paf, puf! se a Rosa já não serve,
Venha a *Duqueza!* é enchente que ferve!»

N'este caso foi a emenda
Peior que o soneto;
Inda que d'isto não intenda,
Creio não m'espeto:
Tragamos *Duqueza* guizada,
Cozida até,
Frita, em icas e assada,
E de fricassé.

Zás, pif, paf, puf! se a Rosa vae murchando,
A *Duqueza*, ih! Jesus! vão-lhe os dentes abalando!

Abalando, isto é, vão-lhe cahindo; pois que á força de lhe terem cahido com a graça, já hoje não tem graça nenhuma; está uma velha, e desdentada.

E requeitada.
A *Grã-Duqueza* plantou-se no nosso solo no theatro do *Principe Real*, no mesmo sitio onde hoje se cata a *Pelle de Burro* á procura de boas libras para o emprezario. Veio uma companhia de zarzuela para o *Price*, e aqui se plantou um alporque d'esta cravina d'Arrabida, d'esta *Grã-Duqueza*; não pegou; Arderius fazia o papel de general *Bum*; mas se elle não tinha as pernas do Faria, e o nariz do Faria, e a voz do Faria!

Vieram duas companhias de zarzuela para a *rua dos Condes*, e lá poseram tambem os seus alporques da *Grã-Duqueza*; tambem não pegaram; n'uma o *Fritz* era alto, na outra a *Duqueza* era baixa; e a opera ali não fez farinha.

D'estas nossas damas que chileam ali pelos theatros melhor ou peor, qual é a que ainda não cantou a *Duqueza*?

Nenhuma.
Ora se ao Palha escaparia a *Grã-Duqueza*!
Isso por modo algum.

Escrevia o Valle, aquelle Valle que foi para o sitio d'onde veio o Furtado Coelho, n'uma carta que ha dias lemos dirigida ao emprezario da Trindade:

(Aria—*Na carta que eu tive, etc.*)

Na carta que eu tive, ó meu Francisquinho,
Me disseste amor,
Que a tua *Duqueza* estava um brinquinho
P'ra fazer furor;
Pois olha, p'ra ea vens tu de carrinho,
Já cheira a bôldr!...

O' carta adorada!
Fiquei bem contente
Por vér que o Furtado
Teve uma enchente.

Vejam se o Palha quiz para lá o 99 ou outro numero qual-quer que cheirasse á guerra franco-prussa! Nada! Elle fez o seguinte raciocinio:

—Dos espectadores, uns são pela Prussia, outros pela França; os primeiros não vinham cá para se não encontrarem com os francezes; os francezes tambem não vinham porque tinham medo dos prussianos; e aqui me ficava o theatro as moscas. Depois, poderiam haver questões entre os espectadores que não gossassem da peça; eu tinha de os pôr na rua, restituindo-lhe o preço d'entrada; e isto de restituir o dinheiro ao espectador, quando elle não gosta da peça, não *puoce*. Não é *puace* que se diz, ó Frondoni?

—Mas (observa um caturra, que ouviu estas reflexões) agora por você fallar no Frondoni: elle teria alguma questão com a *Duqueza* ou com o *Fritz*?

—Que eu saiba, não! responde o Palha.
—Eu pergunto isto (retrucea o caturra) porque na primeira noite em que eu vi a *Duqueza*, a orchestra não *emparelhava* lá muito bem...

—Emparelhava?... pergunta o Chico abrindo muito os olhos e a boca.

—Emparelhar, quer dizer...
Mas a musica interrompe a conversa e ouve-se cantar:
(Aria—*Está dito então, etc.*)



Está dito então
Tão, tão, tão, tão;
Falta a *Duqueza*
De cantochão.

A *Grã-Duqueza* é hoje comparavel áquellas bonecas, que gincham quando se lhe aperta a barriga. Mestre Palha é quem hoje aperta a barriga á boneca; Frondoni lá faz assoprar a orchestra até dar as ultimas; e o emprezario trando do vasto *otogro*, que se chama *theatro da Trindade*, as figurinhas da opera, consegue que para os cofres da empreza vão passando os dinheiros do publico.

THEATRO DA TRINDADE

ROSA DE SETE FOLHAS



Rosa de sete folhas, que não chega a ser rosa de todo o anno.



Recommendam-se estes pharoes á repartição competente.



Trabalhos na PERCHE
por Mr. François e Mlle. Thalia



GRÃ-DUQUEZA DE GEROLSTEIN

Chico— Roufa-lhe, maestro! Esta Duqueza já não canta.... chia! Partiam-lhe a patheta no Principe Real!

Maestro— Qual pathete nem meia pathete! Ella está já velho; já tem teias d'aranho na gorgumilha.

Chico— Tire-lhe você as teias d'aranha das goetas, que ella m'as tirará da bolsa. E o Principe Real não tinha lá uma flor, que é flor inda e será flor sempre.

Julian novembro de 1870
Reptax Bonelles Pinheiro